



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



TRANSCRIÇÕES DE ENTREVISTAS DO PROGRAMA DE HISTÓRIA ORAL DA EMBAP: REVISÕES E LEGENDAS - CARINA WEIDLE E SÍLVIA DA COSTA

Hamed Almeida Braga (CNPq)
Unespar/Campus Curitiba I, hamedalmeidabraga@gmail.com

Lilian Hollanda Gassen (Orientadora/a)
Unespar/Campus Curitiba I, lilian.gassen@ies.unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Letras, Linguística e Artes

RESUMO: Este trabalho se refere a práticas de pesquisa em História Cultural com fontes orais. As fontes que utilizamos nesta pesquisa foram produzidas pelo Programa de História Oral da EMBAP, Campus I da UNESPAR, e partem das transcrições das entrevistas de Carina Weidle e Silvia da Costa. Nosso objetivo, foi realizar um estudo de caso, a partir da revisão, padronização e finalização das transcrições das entrevistas acima mencionadas, para verificar determinadas características da pesquisa com fontes orais e de sua metodologia. Nossa metodologia é baseada no Manual de história oral, de Verena ALBERTI, que orienta a implantação de Programas de História Oral, desde a formação da equipe de trabalho, passando pela caracterização técnica e ética da realização e revisão de entrevistas, como fontes de história, até o tratamento do acervo de entrevistas. Nosso aporte teórico contribuiu para a discussão em torno da História Cultural e Oral, mediante o enfoque proporcionado por Lynn Hunt em seu livro A nova história cultural. Com essa discussão e análise chegamos a novas ferramentas que contribuiram muito no processo de revisão das entrevistas, apesar de ainda existirem problemas nessas ferramentas, demonstramos exemplos de como usá-las no decorrer do processo. E analisando a evolução da história oral, fomos encontrando ferramentas que nos auxiliaram durante esse processo de revisão das transcrições do Programa de História Oral da EMBAP. Programas como o VLC Media Player e o site Google Docs, que facilitaram o trabalho de conferência por meio de correções automáticas, busca de palavras no texto, compartilhamento de documentos, reprodução lenta do áudio, etc. E é perceptível que hoje o modo de se fazer história oral já não é mais o mesmo que o de 20 anos atrás. Portanto, questões como essas vão sempre surgir conforme a tecnologia evolui, mas o que devemos pensar sobre isso é que ainda sim precisamos de seres humanos para realizar as etapas de conferência, por mais que a tecnologia esteja muito avançada, ela ainda não entende as subjetividades presente no tipo de fonte que utilizamos.

Palavras-chave: Entrevistas. História Oral. História Cultural.

Realização



Apoio

